

Fabricio da Terra - rezar do colibrí

tom:

Am

Eh eh, eh eh, eh eh, eh eh, eh eh, eh eh, eh eh
 Eeeeeeh, eeeeeh, eeeeeh, eeeh huuuummm

Nasceu a alquimia quando o som
 Dança com a forma, vira vira neste amor

Ouçõ uma voz circundar no mar de luz
 Edificando pelas quatro direções
 Entrelaçando toda forma ela conduz
 Bordando a teia viva destas comunhões
 Ouvi de dentro ícaros me conduzindo
 Pensar, falar e agir, dançando a mesma canção

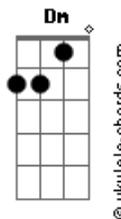
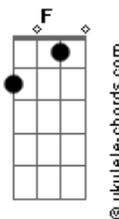
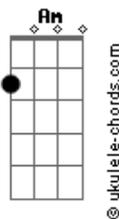
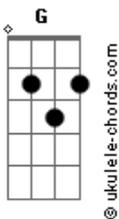
Quando tocavam abuelitos tunkaxina
 Mergulhei neste compasso do tambor do coração

E foi assim que a beleza se expandia
 Quando a lótus se abria, vi um eu superior

Cultivando o som, virou semente de poesia
 Cada nota na raiz sustenta a planta que eu sou

Vêm se revelando estes mistérios

Acordes



Canta nesta fora, canta agora passarinho

Respiro na fonte dos mistérios
 Manda livre neste plano, voa voa colibri

Undairê, undairêeee, eeeh, eeeh, eeeh, eeeh hum

E vou neste rezo cantar, reina o fogo da expansão
 É Pachamama, paz na terra teu altar

Transformando tudo, desenhando a criação
 E aqui dentro mora o sol, e eu canto é pra raiar

Sou fagulha lá do céu, do primeiro sol central
 No princípio fez-se verbo, a nota fundamental

Nasceu a alquimia quando o som
 Dança com a forma, vira vira neste amor

E eu sou fagulha lá do céu, do primeiro sol central
 No princípio fez-se verbo, a nota fundamental

Onde esta medicina é doutor
 Aya mestre um, é santo daime professor

Ayahuasca é um e santo daime professor
 É professor

Undairê, undairê, eeeh, eeeeh, eeeh, eeeh hum